A PESQUISA NARRATIVA COMO BALIZADOR DA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DO LICENCIADO EM CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

Suzana de Jesus Silva, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano– Campus Senhor do Bonfim, suzanasilva.j@gmail.com

José Aurimar dos Santos Angelim, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Senhor do Bonfim, joseaurimar@hotmail.com

Resumo

A construção da identidade docente perpassa pelo processo de socialização que cada ser vivencia em sua trajetória de vida mediada por relações pessoais e coletivas que implicam ao processo de formação, aspectos constituintes para a consolidação da identidade docente. A proposta deste artigo é apresentar contribuições relevantes da Pesquisa Narrativa para a Docência em Ciência da Computação, partindo do princípio de que é possível compreender/conjecturar, no sentido teórico-operacional, a partir das experiências proporcionadas pelo PIBID, extraídas das narrativas de formação, a construção identitária profissional docente do licenciado em ciências da computação. Inseridos nos contextos formativos, representados pelo chão da escola, acompanhou-se licenciandos em suas práticas de sala de aula e reuniões de acompanhamento individual, a fim de melhor conhecer as relações experienciais estabelecidas no dia a dia. Por meio da pesquisa narrativa, buscamos analisar o elemento experiência, manifestado nos discursos dos sujeitos, a partir, inicialmente, de questionários, seguidamente de entrevistas, para então finalizarmos com as escritas das narrativas feitas pelos participantes. Nas narrativas construídas, foram evidenciados os processos identitários de cada bolsista resultantes das relações que este estabeleceu em sua trajetória de vida e experiências formativas como a proporcionada pelo PIBID.

Palavras-Chave: Identidade docente, Ciências da Computação, Experiência, Pesquisa Narrativa, PIBID.

INTRODUÇÃO

O estudo apresentado no contexto desta investigação-formação faz referência às significações atribuídas às experiências formativas vivenciadas por estudantes do curso de Licenciatura em Ciências da Computação no decurso de sua formação profissional. A tessitura aborda as representações formativas e auto-formativas dessas experiências e de suas implicações para a construção de um processo identitário e construção de um perfil docente.

O estudo que ora se apresenta está vinculado às ações formativas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) objetivando por meio das

narrativas de formação, apresentar as contribuições da pesquisa narrativa para a Docência em Ciências da Computação e conhecer/compreender no que é possível conjecturar, a construção identitária docente do licenciado em Ciências da Computação a partir das experiências proporcionadas pelo programa.

Ao trilhar os caminhos metodológicos deste estudo, intento abordar conceitos relacionados à identidade, formação, autoformação e saberes docentes na perspectiva e voz do licenciando em Ciências da Computação frente à visão e representação que detém do seu processo formativo docente. São conceitos que surgem da curiosidade de como nos formamos docentes, das relações que estabelecemos com as experiências formativas, das significações atribuídas às vivências fomentadas pelo programa, da consolidação identitária docente, enfim da curiosidade de como se tem efetivado o processo de construção e consolidação do perfil docente do licenciado em Ciências da Computação a partir do que evidenciam em suas narrativas de formação.

Referenciando-me em autores como Nóvoa (2014), Josso (2002), Catani & Vicentini (2006), Clandinin & Conelly (2011), Chené (2014), Abrahão (2014), busco nas histórias de vida e formação dos bolsistas, um meio para compreender suas experiências e vivências formativas e suas relações com o processo de formação e identificação com a docência, pois, a narrativa de formação "serve de charneira para a compreensão da experiência", e sendo o sujeito convidado a descrever sua experiência de formação, "o formando molda no tempo e no espaço da escrita a sua relação com as vivências de formação". (CHENÉ 2014, p.120)

Compreender o processo de formação do licenciando em Ciências da Computação por meio dos relatos de experiências implica conhecer no âmbito individual e coletivo fatores que contribuíram para a representação e significação que estes detêm sobre seu processo de formação acadêmica docente. Esta compreensão se faz necessária na medida em que conhecemos as experiências de formação de cada licenciando e de como estas implicaram na construção de saberes e na formação deste profissional.

Segundo Nóvoa (2014, p.172) o adulto em situação de formação é "portador de uma história de vida e de uma experiência profissional; as suas vivências e os contextos sociais e culturais e institucionais em que as realizou são fundamentais para perceber o seu processo de formação. Esta percepção perpassa pelo reconhecimento do que é formar e de como a instituição pode desempenhar seu papel formador mediante a

consideração do sujeito como ser complexo e portador de uma história de vida que influencia diretamente na concepção da sua formação docente.

Através das narrativas é possível refletir sobre a formação do licenciando em Ciências da Computação a partir da sua essência formadora, neste caso, a sua experiência. Trata-se de tomar por base a história de vida deste profissional em processo de formação e de como esta tem significado para sua prática docente.

Ao narrar as histórias de si o licenciando em Ciências da Computação evidencia a compreensão das suas experiências e as aprendizagens acumuladas em seu processo formativo, uma vez que "as experiências, de que falam as recordações-referências constitutivas das narrativas de formação, contam não o que a vida lhes ensinou, mas o que se aprendeu experiencialmente nas circunstâncias da vida". (JOSSO, 2002, p.89)

Nesse sentido, sustentar a questão investigativa[1]no que se refere à utilização das narrativas de formação, parte da compreensão que a proposta de "escrita de relatos autobiográficos dá aos indivíduos a possibilidade de articular, por meio das narrativas que produzem sobre si, as experiências pelas quais passaram dotando a própria trajetória profissional de sentido". (CATANI &VICENTINI, 2006, p.16).

Este estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa de educação, fundamentado nas narrativas de formação por estar em convergência com a proposta do método de pesquisa, aqui explicitado - a Pesquisa Narrativa, considerando que a narrativa "é o melhor modo de representar e entender a experiência", ou seja, estuda-se a experiência por meio da narrativa "porque o pensamento narrativo é uma forma chave de experiência e um modo chave de escrever e pensar sobre ela". (CLANDININ & CONELLY,2011, p.48)

As Pesquisas narrativas "são histórias vividas e contadas" (CLANDININ & CONELLY, 2011, p.51) marcadas por aspectos temporais que se entrelaçam entre relações estabelecidas e sentidos atribuídos a essas. Trata-se de compreender o sujeito como uma "corporificação de histórias vividas" (CLANDININ & CONELLY, 2011, p.51) e que através de narrativas expõe reflexões sobre suas experiências que promovem auto-formação e formação dentro do contexto desta abordagem de pesquisa.

Nessa perspectiva para a realização deste estudo, que teve como *lócus* o espaço contextual do PIBID, primeiramente foram realizadas leituras e pesquisas bibliográficas

[1]Que significado o licenciado em Ciências da Computação tem atribuído ao seu processo de formação docente mediante experiências desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência?

para um melhor aprofundamento teórico sobre o tema definido, uma vez que a Pesquisa Narrativa ainda é de restrito domínio investigativo no âmbito acadêmico regional. Aliado às leituras constituintes do objeto de estudo, associamos as leituras formativas que tratam da identidade profissional docente, do perfil do profissional Licenciado em Ciências da Computação, e da formação docente num âmbito generalizado.

Após este estudo bibliográfico procedemos com a imersão no campo propriamente dito, em busca de efetivar a recolha de dados, lançando mão dos instrumentos investigativos que melhor delineasse este estudo, composto por um "*corpus*" coerente e sólido com faces às respostas para a questão investigativa. Quanto a estes instrumentos, concretizamos a triangulação na recolha, pois utilizamos o diário de bordo onde foram registradas todas as ocorrências produzidas no contexto do campo e realizamos a aplicação de questionários e posteriormente o desenvolvimento das entrevistas.

Os questionários foram organizados em dois tipos, A e B, o primeiro foi aplicado com o intuito de conhecer de maneira geral os licenciandos e bolsistas participantes do PIBID coletando dados como: idade, sexo, formação inicial (fundamental e médio), vínculo empregatícios, relações com o curso superior, perspectivas pós curso, entre outros. O segundo tinha por objetivo identificar e caracterizar as experiências desenvolvidas no PIBID e a visão dos licenciandos quanto ao seu processo de formação no curso de Licenciatura em Ciências da Computação.

Em relação às entrevistas, estas foram organizadas por eixos temáticos para proporcionar aos bolsistas a construção das narrativas sobre si e obtermos os relatos autobiográficos sobre seu percurso de escolarização, como: início da vida escolar, professores marcantes, experiências PIBID e entrada na profissão.

Para o processo de análises dos dados lançamos mão da Análise Textual Discursiva, pois os elementos produzidos na recolha dos dados, foram constituídos de discursos escritos e falados, cuja interpretação esta assente na perspectiva de Moraes e Galiazzi (2006).

Narrativas de formação: um olhar para a identidade docente

Após realizar a unitarização dos dados e proceder com a classificação dos significados dos mesmos, abordamos nesta seção a construção identitária docente do licenciado em Ciências da Computação a partir dos sentidos que foram atribuídos às

suas narrativas de formação e de como estas evidenciam elementos que representam a construção desta identidade a partir das socializações e vivências do percurso de escolarização descrita pelos participantes.

Inicialmente, partimos do pressuposto de que a construção da identidade docente perpassa pelo processo de socialização que cada ser vivencia em sua trajetória de vida, marcada por relações pessoais e coletivas que implicam no processo de formação, e assim, gera aspectos constituintes para a consolidação de uma identidade docente condizente com um processo multirreferêncial.

É um processo que está relacionado à identificação que cada sujeito possui em relação ao querer/ser docente que se estabelece por todo um percurso de vida mediado por relações familiares, escolares, profissionais, que promovem o sujeito em constante processo de formação a identificação com a área docente e o sentimento de pertencimento a classe profissional correspondente.

Trata-se de um processo dinâmico, contínuo, consolidado num aspecto de múltiplas mudanças e transformações pessoais e sociais, o que vai ao encontro da afirmação de que "a identidade não é dada, de uma vez por todas, no ato do nascimento: constrói-se na infância e deve se reconstruir-se sempre ao longo da vida" (DUBAR, 1997, p.13).

Segundo Nóvoa (2007, p.25),

> A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência.

Por esse olhar, a construção da identidade docente está relacionada a um processo de mudanças, transformações, que se estabelecem durante todo um percurso de vida, de modo complexo e dinâmico, requerendo amadurecimento para a acomodação das inovações (NÓVOA, 2007). Este processo contínuo sugere que a construção da identidade profissional docente não se dá de forma acabada e pronta, ou seja, não se finaliza, mas que se revela a partir de socializações e vivências que convidam o indivíduo à construção constante de sua identidade profissional.

Este processo contínuo e de transformações é visível na narrativa da Bolsista 6 quando nos diz:

> No Ensino Fundamental I estudei na Escola Municipal Santa Bárbara (2000 a 2004) que fica localizada em um povoado do município de Central-BA. No Ensino Fundamental II mudei para a Escola Municipal Professor Roberto Santos (2005 a 2008) em Jussara-BA. Estudava pela manhã e pegava o ônibus diariamente para ir estudar. Em tempos de chuva (outubro, novembro e dezembro) o ônibus atolava e a gente voltava para casa a pé, mais de 8 quilômetros de caminhada. Gostava muito de estudar nessa escola, pois os colegas e os professores sempre foram muitos respeitosos e companheiros, todos os trabalhos escolares eram feitos com maior vontade e a união que tínhamos para realizá-los era enorme, sinto falta. No Ensino Normal Médio (Magistério) mudei para o Colégio Estadual José de Souza Machado (2009 a 2013) Central - BA. Lá estudava pela tarde também pegava ônibus diariamente, mas quando chovia eu nem ia para a escola por que o percurso era maior, mais de 12 quilômetros. Também gostava muito de estudar lá, nesse período todo do ensino médio eu era uma espécie de líder de turma, organizava os eventos da sala, mantinha o contato da turma com a direção. Meu pai quem me matriculou nesse curso, eu não queria ser professora. Só passei a gostar do curso no último estágio, no quarto ano. Concluir sem querer seguir a profissão, aí passei no Enem e coloquei a opção para Licenciatura em Ciências da Computação. Só vim ter a certeza que eu quero ser professora depois de dois anos participando do PIBID.

Percebemos na fala da Bolsista mencionada a relação que estabelece com seu processo formativo e a construção de uma identidade docente desde o início de sua escolarização, com fatores atenuantes e agravantes à proposição da formação, pois os obstáculos apresentados poderiam fazê-la desistir do caminho dos estudos, mas foram considerados estimulantes de uma perspectiva libertadora como sugere FREIRE (2000). Observamos que a construção da identidade docente além de ser um processo individual resulta também de um processo coletivo, marcado pela relação existente entre vários sujeitos, professores, alunos, parentes, que influenciam na maneira como atribuímos os sentidos às vivências formativas e que direta ou indiretamente contribuíram para a construção de uma identidade e aceitação do querer/ser docente. No caso da Bolsista 6 o ponto crucial e que marca sua identificação com a área docente é sua participação no PIBID, constituindo-se em um sentido determinante expresso na narrativa, quando rememora as vivências que desenvolveu no âmbito do programa.

Nas narrativas expressas pelos sujeitos desta pesquisa também observamos as relações existentes com os professores e de como estes estabelecem sentido de como deve ser um professor em sala de aula. Esta relação também contribui para definição de uma identidade docente. Podemos observar este aspecto nas seguintes narrativas:

> Identifico-me muito com as matérias da área de exatas, estava recordando de minha professora da 5ª série de matemática, Gigriola, essa professora tinha um astral totalmente diferente dos demais!!! Poderia ser por minha identificação com a disciplina, mas eu conseguia compreender o assunto de uma maneira

> simples, natural, ia fluindo e quando me dava conta já tinha feito, aprendido. Era possível notar que a professora, gostava do que fazia, pouco e quase nunca via ela se alterando, estressada, gritando em sala de aula. Acabei gostando mais ainda de matemática, e das outras matérias da área de exatas. (Bolsista 04)

> Eu sempre gostei de professores rígidos: os que cobravam e os que brigavam. No Ensino Fundamental II tive um professor de matemática que eu adorava as aulas dele, ele ensinava matemática de forma clara, e como ele desenhava super bem, usava esse artifício para que compreendêssemos melhor o conteúdo, foi com ele que aprendi equação do segundo grau e nunca me esqueci de como resolvê-la. Tinha também uma professora de história, ela passava o conteúdo e depois sempre tinha filmes e músicas relacionadas ao conteúdo, os trabalhos passados por ela sempre eram em grupo. (Bolsista 06)

> No fundamental 1, tive uma professora chamada Glória, essa professora foi marcante pois a mesma sempre incentivava a leitura, para isso ela premiava os alunos que liam mais livros. Depois tive um professor de matemática que também era um ótimo incentivador. (Bolsista 05)

Essas narrativas nos levam a compreender e reconhecer nos discursos produzidos pelos sujeitos que os mesmos ao buscarem em suas lembranças momentos marcantes, o associam ao que Nóvoa (2014, p.172) defende quando diz que “as suas vivências e os contextos sociais e culturais e institucionais em que as realizou são fundamentais para perceber o seu processo de formação”. Aliado a isso, é possível perceber que essas recordações “contam não o que a vida lhes ensinou, mas o que se aprendeu experiencialmente nas circunstâncias da vida” o que comprova a relevância das experiências de Vida e Formação (JOSSO, 2002, p.89) no processo de consolidação da identidade docente do licenciando em Ciências da Computação.

Para finalizarmos esta primeira etapa de análise buscamos nas narrativas dos bolsistas as concepções do que é ser docente e da representação que estes detêm sobre sua futura área de atuação. Encontramos na fala do Bolsista 04 a representação e constituição do ser docente durante seu percurso de escolarização e de como esta conceituação está inserida no processo contínuo e de transformações pessoais e profissionais dentro do processo de construção identitária docente.

> Enquanto aluno do ensino fundamental, médio tinha a visão de que ser professor era ser mediador do conhecimento, pessoa responsável por disseminar o conhecimento, hoje vendo de perto sentindo na pele, a visão se amplia para, além disso, de apenas alguém responsável por ministrar aulas. Hoje, tenho o professor como parte fundamental da vida do aluno, alguém que vê e influência o destino de muitas pessoas, pois é mediante o comportamento do mesmo em sala de aula que os alunos começam a desejar/querer/objetivar uma profissão na vida. [...].

As histórias vividas e contadas são a representação legítima do olhar docente em profusão de consolidação, pois é possível afirmar que o constructo cotidiano dos sentidos concretos da prática docente, seja em formação inicial e/ou continuada, validam a perspectiva da corporificação dessas histórias com um caminho balizador da formação docente.

PIBID: Vivenciando saberes experienciais do ser docente

A prática docente desenvolvida nos espaços educacionais de atuação do PIBID se constitui em um instrumento de formação profissional que viabiliza ao licenciando em Ciências da Computação o desenvolvimento de experiências constituintes de sua função nestes espaços educacionais. Por meio do programa, a significação da prática possibilitada pela fundamentação teórica obtida nos espaços acadêmicos, ganha dimensões reais que permitem ao bolsista a partir dessa vivência, construir e refletir sobre os saberes necessários a profissão docente e relacioná-los na efetivação de sua formação.

Trata-se de uma relação entre teoria e prática que nos permite enquanto sujeitos em constante processo de formação, a reelaboração de conhecimentos permitidos pela vivência e experiência proporcionados pelo PIBID. Teoria esta, que vai além da concepção de conteúdos abordados no espaço acadêmico, e transcende teorias da constituição do que é ser docente e de como se estabelece a sua prática.

Segundo Freire (2015, p.118) “a prática de pensar a prática, de estudar a prática, nos leva a percepção da percepção anterior ao conhecimento anterior que, de modo geral, envolve o novo conhecimento”. Nesse sentido, a partir da fundamentação teórica obtida nos espaços acadêmicos e consequentemente dos conhecimentos que temos do querer/ser docente impressos em nossa constituição pessoal, temos por meio do PIBID a oportunidade de, a partir da prática do que desenvolvemos no chão da escola, realizar um encadeamento entre saberes que consequentemente resultam em novos conhecimentos e novas concepções no que tange a atuação docente e aos saberes necessários à sua constituição.

Com a apropriação dessa concepção, reconhecemos que a prática docente proporcionada pelo PIBID se constitui numa ferramenta formadora de sujeitos auto reflexivos e críticos de sua prática e da sua responsabilidade frente ao processo de

formação. É um momento em que se permite ao graduando a possibilidade de construir e reconstruir conceitos, teorias e práticas desenvolvendo assim uma aprendizagem significativa a partir da análise e da observação vivenciada na rotina da escola.

Nesse sentido, ao seguirmos com as análises, observamos nas narrativas individuais dos bolsistas, como o desenvolvimento das práticas proporcionadas pelo PIBID tem contribuído para a constituição do ser docente e principalmente para o desenvolvimento da prática específica do licenciando em Ciências da Computação e suas contribuições para a construção de uma identidade profissional docente.

Observamos na fala do Bolsista 01, como tem se dado este processo de consolidação e formação profissional docente do licenciando em Ciências da Computação a partir da prática fomentada pelas ações do programa.

> O PIBID expõe o bolsista a situações do dia-a-dia da escola, fato que o leva à inquietação, percepção de contradições e à posterior proposição de soluções para os problemas percebidos. Além disto, especialmente na computação, que é uma área especialmente nova na educação básica, o programa também ajuda na formação do perfil profissional do bolsista, na concepção de métodos de ensino que melhor se adequa à especificidade da matéria e contribui para o aperfeiçoamento da sequência didática/currículos.

É uma fala que tem um reconhecimento pontual sobre a importância das experiências desenvolvidas no PIBID, e a acentuação das suas contribuições para a construção de saberes inerentes a constituição do ser docente e principalmente o ser docente licenciado em Ciências da Computação, visto ser uma área relativamente nova comparada com as outras licenciaturas e que necessita desta prática para a construção e reconstrução de saberes específicos da área e de sua atuação nos espaços educacionais.

Segundo Freire (2015, p.56) a “experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela, a experiência docente, requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática”. Esta análise é possibilitada pelas experiências que desenvolvemos no PIBID e que nos possibilita gradativamente a construção de uma identidade docente, a partir do que vivenciamos no chão da escola na elaboração de atividades especificas do ofício docente.

Concordamos com Tardif (2000, p. 229), quando nos afirma que da “tomada de consciência em relação aos diferentes elementos que fundamentam a profissão e sua integração na situação de trabalho levam à construção gradual de uma identidade

profissional”. Essa percepção tem sido observada nos diversos momentos de acompanhamento dos sujeitos em formação, dada a condição de que uma vez posto em situação de concretização formativa, o sujeito licenciando salienta uma construção identitária que converge para um perfil docente desejado.

Como exemplo do que buscamos em constituição da identidade docente, tomamos a pesquisa de Angelim (2010) quando investiga elementos de docência de sujeitos em formação, tendo analisado que aspectos manifestados pelos mesmos, ainda enquanto estudantes caracterizam um perfil de identidade docente.

Nesse sentido, as palavras do Bolsista 01 trazem as nossas discussões o elemento experiência como fator determinante para a realizações de reflexões críticas de sua prática e o reconhecimento que o PIBID permite uma formação baseado nas vivências do ser docente, no desenvolvimento de atividades específicas do seu ofício. Para o processo de construção da identidade docente estas palavras se mostram reveladora do quão importante é construir um processo formativo, com base sólida, passível de reflexões e transformações de saberes e competências profissionais.

No que tange a discussão, o Bolsista 05 afirma:

> Graças às aulas desenvolvidas no PIBID o medo que tinha de falar em público diminuiu muito, aprendi a planejar e desenvolver uma aula. Vivenciei algumas situações que sem o programa com certeza só iria ver depois da faculdade, o que seria um choque. Hoje tenho uma postura de professor e fico feliz de ser chamado assim por meus alunos das oficinas.

Neste relato observamos a atuação do PIBID modificando a forma de ser do bolsista, na medida em que o permite transformar-se frente às experiências que vem desenvolvendo. É um processo que age diretamente na constituição da sua identidade profissional, visto que na interação no dia a dia do desenvolver de sua prática, e na sua transformação pessoal implica a construção deste processo aspectos de mudanças que estão relacionadas a novos saberes, como por exemplo, o de planejar uma aula, novas concepções e reconstruções de uma prática docente e principalmente a construção de aspectos inerentes a sua futura profissão.

Ainda baseado em sua fala, observamos a importância do PIBID na proposição de experiências que nos preparam para os desafios que nos serão postos como futuros docentes e principalmente docentes responsáveis pelo uso e aplicação das tecnologias da computação nos espaços educacionais. A palavra usada pelo bolsista 05 se refere a

um “choque” de realidade que vivenciamos diariamente no desenvolver das atividades no chão da escola. São desafios inerentes a nossa futura atuação docente que nos permite por meio desta experiência refletir sobre nossos espaços de atuação e de busca de significação de sua prática nestes espaços. Nesse sentido o PIBID promove a construção de uma identidade docente a partir do real, do vivenciado, permitindo uma formação sólida e coerente, onde a Pesquisa Narrativa pode se configurar como balizador dessa formação, pois é-lhes permitida a concretização de momentos charneira com vistas à representação de sua constituição docente a partir de suas experiências vividas.

Ao prosseguir com o relato do bolsista 05 nos deparamos ainda com uma afirmação que nos traz o sentido do querer ser docente e de como isto faz bem, apenas pelo simples gesto de ser chamado de professor. Esta fala traz as evidências do querer ser docente impresso na constituição pessoal do bolsista 05 e que ganha dimensões reais no desenvolver de sua identidade profissional mediado pelas ações desenvolvidas nos espaços de atuação do PIBID, através das narrativas de vida e formação.

Prosseguindo com as análises, o Bolsista 03também nos traz a questão dos desafios encontrados nos espaços de atuação do PIBID quando nos afirma:

> A promoção da prática docente confere ao licenciando uma formação pautada sob a ótica de um futuro educador que deve driblar desafios, utilizando de seus conhecimentos, recursos e contato com docentes para ofertar algo útil e atrativo aos discentes.

Para que possamos compreender quais são estes desafios enfrentados, os sujeitos participantes desta pesquisa apontaram alguns que se inserem não apenas na atuação docente no geral, mais especificamente na atuação do licenciando em Ciências da Computação nos espaços em que atua. São eles: Resistência de professores e estudantes em participar das atividades propostas, falta de infraestrutura e materiais básicos para a execução dos trabalhos, como computadores, projetores e laboratórios de informática defasados, falta de manutenção dos poucos computadores existentes nestes espaços.

Acrescento a esses, ausência de componente no currículo escolar específica para a área de informática e/ou computação, a falta de espaços físicos adequados para nossa atuação no chão da escola, o não reconhecimento profissional, entre muitos outros. São desafios que estão presente no nosso cotidiano, que ao tempo que nos faz refletir

também nos transformam em profissionais mais preparados e capacitados a partir do que vivenciamos.

Outra questão importante apontada pelo Bolsista 03 se refere o contato e a relação estabelecida com outros docentes para o desenvolvimento das ações do programa. Trata-se de uma série de interações entre bolsistas, professores, supervisores e coordenadores de área, que consolidam uma rede de colaboração caracterizada como uma identidade coletiva com ênfase na construção da identidade profissional docente.

Nesse seguimento, Pimenta (1997, p.07) nos aponta que a identidade profissional docente

> [...] se constrói a partir da significação social da profissão [...] constrói-se também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor. Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos, e em outros agrupamentos.

É evidente que a construção da identidade profissional docente não se dá individualmente, de forma pronta e acabada, mas se estabelece na relação com os outros, no trocar de experiências e vivências, em diferentes contextos espaciais marcados pela coletividade social, que representam o saber/fazer docente (ANGELIM, 2010). Esse processo dialoga com aspectos como "a constante vontade de superar desafios, o cuidado em compor a justificativa do conteúdo a ensinar, a preocupação com a realidade em que o educando está inserido, ..." (idem, 2010, p. 104)

Consolidando o ser docente licenciado em Ciências da Computação

Para iniciarmos esta seção buscamos nos relatos dos bolsistas a avaliação de como tem concebido seu processo de formação acadêmica oferecido pelo curso de Licenciatura em Ciências da Computação buscando em sua análise os sentidos que signifiquem a construção de uma identidade docente a partir deste espaço de formação aliado as contribuições do PIBID e das narrativas de vida como perspectiva formativa.

Seguindo com as análises, apresentamos a fala do Bolsista 01:

> No quesito técnico, avalio que um percentual muito alto do que aprendi dependeu única e exclusivamente de mim e que a instituição se eximiu da responsabilidade pelo fornecimento dos subsídios básicos e necessários para que eu alcançasse níveis melhores de conhecimento. Claro que o exercício da

> autonomia é parte constituinte do sujeito a cursar formação de nível superior, mas esta autonomia depende de meios, materiais, financiamento e de apoio, o que não nos foi dado de forma satisfatória. Com relação à parte pedagógica, acredito que tive boa formação e consegui alcançar os objetivos propostos.

A fala do Bolsista 01 trata claramente de uma análise crítica de como tem concebido seu processo de formação acadêmica e de como a instituição tem se eximido das suas responsabilidades em oferecer uma formação sólida e conveniente para a constituição do profissional docente licenciado em Ciências da Computação. No entanto, o seu discurso nos traz um conceito interessantíssimo que está diretamente implicado no processo de construção identitária e domínio formativo, mesmo diante das dificuldades encontradas neste processo de formação docente que nos é oferecido.

Este conceito está ligado ao processo de auto formação que o Bolsista 01 assume frente ao seu processo de formação acadêmica, e aponta que este conceito está relacionado "à apropriação por cada um do próprio poder de formação". (DOMINICE, 1988, p.102), ou seja, o indivíduo galga essa constituição docente num perfil de conquista da autonomia, lançando mão de aspectos próprios da docência (ANGELIM, 2010), com o intuito de formar-se professor na prática.

Este contexto nos permite compreender que no entremeio entre as relações estabelecidas com outros sujeitos e o meio social em que cada um está inserido, outro processo também contribui para construção de identidade docente, neste caso a auto-formação. Ao assumir a responsabilidade frente ao processo de formação o licenciando em Ciências da Computação assume a função de sujeito ativo, responsável pela busca de novos conhecimento e saberes que influenciam diretamente na construção de concepções relacionadas ao ser docente.

Para Pineau (2014, p.92) por meio da "autoformação coletiva ou individual de uma pessoa supõe uma autolibertação dos determinismos cegos, fonte de estereótipos de idéias feitas e de preconceitos produzidos pela estrutura social". Nesse sentido, o processo de auto formação nos oferece a possibilidade de nos interrogarmos frente a prática que desenvolvemos e a formação que nos é oferecida, possibilitando assim uma prática reflexiva e a construção de novos saberes e conhecimentos pertencentes ao ser docente.

Para Pimenta (1999, p. 29) "a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares".

Esta questão é evidenciada na fala do Bolsista 06 quando nos afirma:

> No PIBID sempre é possível desenvolver algo novo e testar para vê se o resultado dá certo ou não. Quando dá, a experiência pode ser revivida, compartilhada e assim enriquecida, quando não, pode-se aprimorá-la e tentar novamente ou fazer algo novo. Essas experiências, em si tratando das ofertas de oficinas, leva o bolsista a perceber com seus erros e acertos qual melhor caminho deve ser seguido para a docência.

Esta fala nos revela os processos auto formativos e reguladores de uma prática docente, que se estabelece no desenvolver de experiências na escola, no dia a dia do ser docente licenciando em Ciências da Computação. Nos mostra como se dá o processo de construção da identidade profissional deste docente, a partir do que se elabora quando do planejamento de atuação docente e das reflexões resultantes destas elaborações.

Para finalizarmos as análises da investigação aqui proposta, faz-se necessário recorremos a mais uma fala da Bolsista 05 quando nos afirma:

> O PIBID é o grande motivo pelo qual me mantive na faculdade [...], a vontade de continuar em um curso de licenciatura veio através do PIBID. Obtive conhecimento que dentro da própria faculdade eu não teria, tais como a própria informática e a robótica educacional.

É possível perceber ainda que as narrativas revelam a importância de conhecer a construção da identidade docente do licenciado em Ciências da Computação a partir das vivências e experiências desenvolvidas na graduação, com destaque, para o PIBID visto que este se estabelece na via para a consolidação do ser docente da área de computação e principalmente ser constituído de significações e representações pessoais de sua importância para a formação docente deste profissional.

Considerações finais

Sendo assim, a questão investigativa que aqui se apresenta nos permite concluir, que a construção da identidade docente do licenciando em Ciências da Computação tem se construído com sua participação em espaços formativos como o proporcionado pelo PIBID mas que se estabelece por todo seu decurso de vida, desde as experiências iniciais escolares, perpassando pelas relações que estabeleceu com o meio, até a sua atuação profissional docente. As narrativas de vida, nesse contexto, têm também se apresentado como dispositivo balizador do processo formativo, convergindo para uma

formação que assume a autoformação a partir das noções de autonomia docente, pois as narrativas de formação atreladas às práticas proporcionadas pelo PIBID constituem-se em momentos- chave de tomada de consciência e reapropriação das experiências vivenciadas no âmbito do programa transformando e ressignificando sua trajetória docente e constituição de sua identidade profissional.

Assim sendo, um fator para reflexão e constituição do profissional docente licenciando em Ciências da Computação, que no constante processo de formar-se, estabelece significados a sua prática desenvolvida cotidianamente que consequentemente propicia relações entre seus pares, relação entre instituição corroborando com sua inserção no campo de futura atuação docente e contribuindo diretamente para a construção de uma identidade docente transformadora.

Ressaltamos que por meio das narrativas dos bolsistas estes evidenciam os processos construtores de identidade pessoal e individual e de como tem estabelecido sentidos à sua formação docente. Ao relatar suas experiências no programa nos traz representações que são frutos da visão relacionada ao ser docente e que são resultantes das experiências e vivências em sua trajetória de vida, podendo corroborar com a afirmação de que a “Pesquisa Narrativa são histórias vividas e contadas” (CLANDININ & CONELLY, 2011, p.51), de forma a ter como possibilidades formativas as próprias construções discursivas de experiências formadoras.

Desta forma, a pesquisa em questão, nos fez refletir sobre os processos identitários docente do licenciando em Ciências da Computação constatando que este processo se dá de forma contínua, dinâmica, reflexiva, que nos convida a compreensão dos processos identitários a partir da história de vida de cada licenciando e os sentido atribuídos as suas experiências formativas.

A expectativa de futuro é vislumbrada por essa fresta formativa em que se apresenta nosso processo de formação com vistas a uma melhor efetivação da prática professoral mais autônoma e condizente com um futuro produtivo que garante, sobretudo, a relação instituída das subjetividades nos processos de investigação acadêmica, aliando ciência ao saber instituído pelas experiências humanas, assim como aqui foram apresentadas.

Referências

ANGELIM, José Aurimar dos Santos. **Formação de professores de matemática: um estudo sobre os aspectos formativos de docência dos licenciandos em matemática da UFPA**. 2010. 157f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas) — Instituto de Educação Matemática e Científica, IEMCI, UFPA, Belém (PA).

CLANDININ, D. J.; CONNEELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: UDUFU, 2011.

DOMINICÉ, P. A biografia educativa: instrumento de investigação para a educação de adultos. In: NÓVOA, A. e FINGER, M. (Orgs.). **O Método (auto)biográfico e a Formação**. Lisboa/Ministério da Saúde, 1988.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto Editora, 1997. 240 p.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, P. 1921 – 1997. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**/Paulo Freire. – 25. Ed. rev. e atualizada. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

JOSSO, M.-C. **História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as histórias de vida a serviço de projetos**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.25, n.2, jul/dez 1999, p.11-24. _____. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: Educa, 2002.

NÓVOA, A. **Vida de professores**. 2. Ed. Porto: Porto Editora, 2007.

_____, A. **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, S.G. **Formação de Professores: Saberes da Docência e Identidade do Professor. Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v. 3, n. 3, p. 05-14, 1997.

PIMENTA, S.G. **Formação de professores: identidades e saberes na docência**. In: _____. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

PINEAU, G. **Autoformação no decurso da vida: entre o hetero e a ecoformação**. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs.). **O método (auto) biográfico e a formação**. 2.Ed. – Natal, RN: EDUFRN, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira.
Petrópolis: Vozes, 2002.